Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Dois do PT não dá

Os petistas foram avisados de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tende a escolher o procurador-geral eleitoral Paulo Gonet para o cargo de procurador-geral da República. Assim, reduz a cara de desgosto de alguns ministros do Supremo Tribunal Federal ele indicar o advogado Geral da União, Jorge Messias, para o STF.

A preferência dos petistas

O partido chefiado pela deputada Gleisi Hoffmann (PR) torce para que Lula escolha subprocurador Antônio Carlos Bigonha. Mas não dá para o partido ter as duas coisas.

Desgaste

A demora para Lula escolher o novo procurador-geral e o ministro do STF será usada pela oposição para dizer que o atual presidente da República pretendia fazer nomeações mais técnicas, mas demora porque quer indicar um aliado.

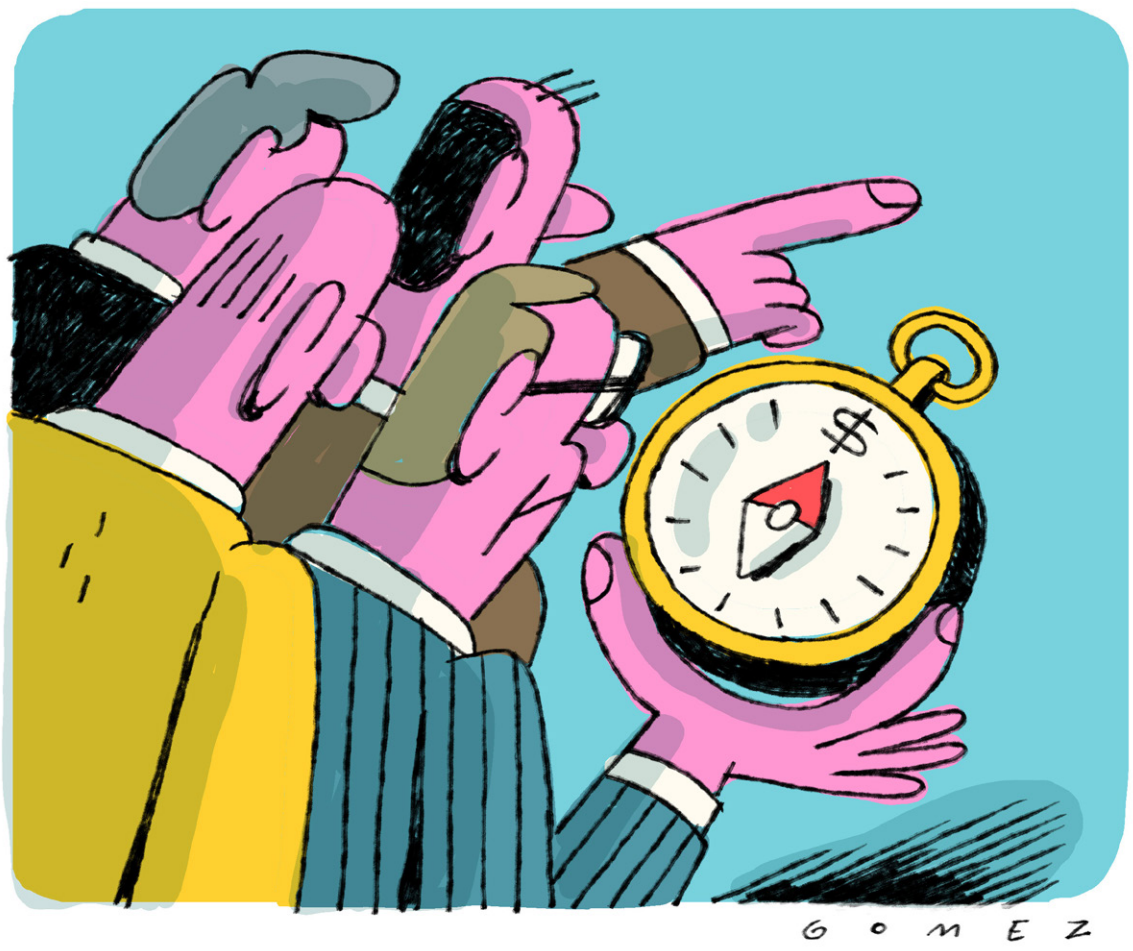
Garante a emenda aí!

O relator da LDO, deputado Danilo forte, fará um cronograma de liberação das emendas impositivas ao Orçamento de 2024. É que os congressistas estão muito incomodados com a perspectiva da liberação desses valores só no final do ano. Ou seja, depois das eleições municipais.

O que os congressistas querem

Nos próximos dias, o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, Danilo Forte (União-CE), será pressionado pelos líderes para incluir no texto a liberação obrigatória das emendas das comissões técnicas do Parlamento e, de quebra, apresente uma proposta que priorize as "emendas PIX" — aquelas de repasse direto aos municípios com mais dificuldade de controle por parte da fiscalização pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Em tempo: quanto à obrigatoriedade de atendimento das emendas de comissão, a tendência é acolher. No quesito das emendas PIX, o relator deve priorizar a liberação daquelas voltadas à área de saúde. É a queda de braço da próxima semana.



CURTIDAS

Sonho de uma tarde primaveril/ A entrevista de Jair Bolsonaro à Rádio Gaúcha, na qual citou vários potenciais candidatos ao Planalto e mencionou que ainda há muito tempo pela frente, foi lida por aliados como um sinal de esperança de reverter a inelegibilidade de algum jeito.

Na conta de.../ Na reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o relator da LDO, Danilo Forte, foi direto ao dizer, olho no olho, ao líder do governo Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) que a despesa vai aumentar se os servidores do Amapá forem incluídos na folha da União. Randolfe, segundo relatos, sorriu e não pestanejou: "Seu partido apoia essa proposta", comentou.

... Davi Alcolumbre/ O presidente da Comissão de Constituição de Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (AP), é do União Brasil. E pode virar presidente da Casa em 2025. Há quem aconselhe não contrariar o senador. É mais um imbroglio para Haddad resolver.

Fabio Pozzebom/Agência Brasil

Faltou ele/ O ministro da Casa Civil, Rui Costa, faltou à reunião entre o governo e o relator da LDO para decidir a meta fiscal zero. Enviou Miriam Belchior (**foto**), sua substituta imediata, a experiente ex-ministra de Planejamento de Dilma Rousseff. Miriam falou pouco e foi a primeira a sair. Politicamente, ficou a impressão de que Haddad e Costa ainda não se sentaram à mesa para aquela conversinha olho no olho, capaz de acertar os ponteiros.

ORIENTE MÉDIO

Lula promete ajuda com reféns

Solicitação foi feita pelo presidente de Israel, Isaac Herzog, em conversa com o brasileiro. Entre os cativos, há latino-americanos

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu ao presidente israelense, Isaac Herzog, se empenhar pela libertação dos reféns feitos pelo grupo terrorista Hamas, depois do ataque de 7 de outubro. Os dois conversaram, ontem, por telefone, por aproximadamente 40 minutos. Segundo o Palácio do Planalto, Herzog lembrou a Lula que vários latino-americanos estão cativos dos radicais islâmicos e pediu que reforçasse o apelo pela libertação, em articulação com outros países do continente.

Além de se comprometer com o presidente israelense, Lula recordou apelos que fez pela libertação dos reféns. Ele relatou que manteve contatos com chefes de governo e de Estado da região — como Irã, Emirados Árabes, Turquia, Catar, Egito, Autoridade Palestina —, além de França, Rússia e Índia.

Em nota, Lula "agradeceu o apoio israelense para a repatriação de 32 cidadãos brasileiros da Faixa de Gaza e informou que está em preparação uma nova lista de brasileiros e seus parentes palestinos. Manifestou certeza de que continuará a contar com o apoio do governo de Israel nesse sentido. Ouviu do presidente Herzog que serão feitos todos os esforços para que esses cidadãos possam sair de Gaza com a devida rapidez".

Apesar das críticas que fez ao gabinete do premiê Benjamin Netanyahu sobre a reação militar desproporcional na Faixa de Gaza, em busca dos terroristas do Hamas, Lula enfatizou a tradição pacífica do Brasil, onde judeus e árabes sempre conviveram em paz. O presidente ainda defendeu a criação de dois Estados naquela região do Oriente Médio, "com Israel e Palestina vivendo lado a lado, com fronteiras seguras e mutuamente aceitas".

Mas, antes da conversa com Herzog, Lula lamentou pelas redes sociais a morte de três civis portugueses, em um bombardeio no sul da Faixa de Gaza. O presidente cobrou que as repatriações sejam realizadas "o mais breve possível".

"Transmito minhas condolências ao governo e ao povo de Portugal pela trágica notícia da morte de três civis daquele país. Estavam entre os cerca de três mil estrangeiros que ainda aguardam para deixar Gaza pelo posto fronteiriço de Rafah. Os civis de muitos países correm risco de vida e precisam ter atendido, no mais breve prazo possível, seu direito de repatriação, a exemplo do que ocorreu com os 32 brasileiros e familiares que já se encontram no Brasil", cobrou.

Críticas

Lula tem subido o tom em relação a Israel e afirmado que as ações militares em Gaza são tão graves quanto o terrorismo do Hamas, e que "estão matando inocentes sem critério nenhum. Joga bomba onde tem criança, onde tem hospital, a pretexto de que um terrorista está lá. Não tem explicação", disse no último dia 13. Naquele mesmo dia, quando da chegada dos repatriados brasileiros-palestinos que esperavam em Gaza a passagem para o Egito, ele reforçou a crítica no discurso em que deu as boas vindas aos 32 do grupo que desembarcou em Brasília.

As críticas de Lula a Israel foram mal recebidas por entidades da comunidade judaica. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) classificou-as como "equivocada e perigosa". Já a ONG israelense StandWithUs chamou as declarações de "graves e inverídicas".

Fabio Pozzebom/Agência Brasil

Lula relatou a Herzog que conversa com líderes do Oriente Médio para construir uma saída para a crise

» Bolsonaro expõe distância de Tarcísio

O ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que sua relação com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, está estremecida e criticou a postura política do seu ex-ministro. "Não, não está tudo certo. Eu não mando no Tarcísio. É um baita de um gestor. Politicamente, dá suas escorregadas", disse, em entrevista à Rádio Gaúcha. A declaração do ex-presidente expôs a relação pouco harmônica com seu afilhado político e considerado um potencial "herdeiro" do bolsonarismo em 2026 — o ex-presidente foi condenado à inelegibilidade por oito anos em duas ações no Tribunal Superior Eleitoral. A Reforma Tributária foi o ápice das discordâncias entre os dois. Tarcísio a apoiou desde o começo da tramitação e tentou persuadir o ex-chefe a acompanhá-lo.

MRE apóia resolução, mas diz ser tímida

» VICTOR CORREIA

Para o governo brasileiro, a resolução aprovada na quarta-feira pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas fica aquém das medidas necessárias para encerrar as hostilidades entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Ao justificar o voto favorável à medida, o embaixador brasileiro na ONU, Norberto Moretti, citou que outras resoluções melhores foram propostas no colegiado, mas rejeitadas.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou, ontem, a íntegra do discurso de Moretti depois da votação. Nele, o Brasil reafirmou a defesa da solução de dois Estados para a região, e frisou que as violações dos direitos humanos internacionais devem ser encerradas imediatamente. A explicação de voto também criticou a morosidade do Conselho de Segurança em aprovar uma resolução sobre a guerra.

"Infelizmente, a resolução que acabamos de adotar fica aquém dessas medidas audaciosas, mas necessárias. Esperamos que, se verdadeiramente e urgentemente implementada, a decisão pelo menos mitigue a abominável situação que temos diante de nós", criticou.

Decisão tardia

Para o embaixador, a resolução é bem-vinda, mas tardia. Moretti destacou que o Conselho deveria ter agido logo em 7 de outubro, quando o Hamas atacou o território israelense. "Antes do texto adotado hoje (quarta-feira), resoluções mais abrangentes e oportunas foram propostas, incluindo uma apresentada pelo Brasil. Vetos sucessivos, o espectro de ameaças de veto ou a falta de um processo real de negociação as impediram", lamentou.

O embaixador citou, ainda, os mais de 11 mil mortos palestinos na guerra, o deslocamento forçado de 1,5 milhão de cidadãos árabes e o número "vergonhosamente desolador" de crianças mortas. Destacou que, apesar da campanha militar israelense, não há sinais de que o Hamas pretenda libertar os reféns. E que em pouco mais de um mês de conflito, mais de 100 trabalhadores humanitários foram mortos, incluindo funcionários da própria ONU.

"Todas essas violações do direito internacional humanitário devem cessar. Agora. Para todos os civis, palestinos e israelenses igualmente", observou o embaixador.